

Orquídeas são preservadas em Chapadão do Sul



Levantamento florístico, identificação, coleta, multiplicação e reintrodução da espécie na natureza são alguns dos passos realizados por pesquisadores do câmpus de Chapadão do Sul com o intuito de preservar espécies da família *Orchidaceae* do Cerrado sul-mato-grossense. Já foram identificadas 70 espécies ocorrentes nos municípios de Chapadão do Sul e Costa Rica.

7

Assoreamento e lixo ameaçam Lago do Amor



Um dos pontos turísticos de Campo Grande, o Lago do Amor, localizado na Cidade Universitária da UFMS, corre o risco de desaparecer. É o que indicam estudos realizados por pesquisadores das áreas de Ciências Biológicas e Engenharias da Universidade. A Instituição tem realizado o controle de plantas macrófitas e retirada de lixo, entre outros serviços, porém a urbanização crescente tem trazido prejuízos ao Lago.

6

Avaliações apontam bom desempenho da UFMS

Duas publicações nacionais que avaliaram o ensino ofertado pela UFMS apontaram como positivo seu desempenho. No ranking da Folha, que analisou um total de 192 instituições, a Universidade foi a melhor colocada do Estado e a 32ª na colocação nacional. No Guia do Estudante, três cursos receberam cinco estrelas e outros 20 foram classificados como muito bons.

3 e 5

Universidade investe mais de 4 milhões em reformas



Em 2013, foram concluídas reformas em diversas unidades da Cidade Universitária e nos câmpus do interior. Nos últimos anos, foram investidos recursos da administração superior e das unidades em melhorias que permitem infraestrutura mais adequada às atividades de ensino, pesquisa e extensão. São reformas gerais, adequações e revitalização de espaços feitos e concluídos à medida que são conseguidos recursos. Em 2013, o valor do investimento em ações que já foram concluídas ultrapassou R\$ 4 milhões de reais.

5

Para segurança mais eficaz, comunidade deve participar

Segurança é direito, mas também responsabilidade de todos. É o que diz a Constituição Federal. Esse item consta das principais demandas da comunidade acadêmica, não só da UFMS, mas de outras instituições de ensino, que vem sofrendo com o aumento da violência. A administração superior tem investido em ações para diminuir a sensação de insegurança nos seus câmpus, porém é importante a participação dos alunos, servidores e visitantes para prevenir que ocorram situações indesejadas no ambiente universitário.

4





Cidade Universitária
Bairro Universitário - CEP: 79070-900 - Campo Grande /MS
E-mail: reitoria@ufms.br
Atendimento Geral: (0xx67) 3345-7001
Reitoria: (0xx67) 3345-7010

Coordenadoria de Comunicação Social UFMS
E-mail: acs.rtr@ufms.br
Telefone: (0xx67) 3345-7988 / 3345-7024

Chefe: Profª. Drª. Daniela Ota

Produção de textos e fotografia: Ana Paula Banyasz (MTB MS/740), Ariane Cominetti (MTB MS/654), Carlos Eduardo Orácio (MTB MS/203), Patrícia Belarmino e Vanessa Amin (MTB MS/101)

Bolsistas: Jéssica dos Santos Zanescos

Diagramação: Giselda Tedesco, Maira Camacho e Marina Arakaki

Fotografias: Ana Paula Banyasz, Ariane Cominetti, Marcos Vaz, Patrícia Belarmino e Vanessa Amin

Fotolito: Cromoarte Fotolitos
Impressão e acabamento: Editora UFMS
Tiragem: 3 mil exemplares

Reitora: Profª. Drª. Célia Maria Silva Correa Oliveira
Vice-Reitor: Prof. Dr. João Ricardo Filgueiras Tognini

Pró-Reitores:

PRAD - Me. Claudinaldo Fragoço da Silva

PREAE - Prof. Dr. Valdir Souza Ferreira

PREG - Prof. Dr. Henrique Mongelli

PROGEP - Prof. Dr. Robert Schiaveto de Souza

PROINFRA - Prof. Dr. Julio Cesar Gonçalves

PROPLAN - Profª. Drª. Marize Lopes Pereira Peres

PROPP - Prof. Dr. Dercir Pedro de Oliveira

Mais de quatro milhões de reais. Esse é o valor do investimento aplicado pela administração superior em reformas gerais, revitalização e adequações de espaços concluídos em 2013. Essas intervenções se fazem necessárias devido à ampliação das atividades de ensino, pesquisa e extensão e também devido ao fato de que muitos prédios são antigos e ficaram um período longo sem melhorias. Nos últimos anos, além das reformas a infraestrutura está sendo ampliada também com novas obras que devem oferecer melhores condições de estudo e trabalho para a comunidade acadêmica de Campo Grande e

dos câmpus do interior. O reflexo dos investimentos em infraestrutura e recursos humanos, o aumento nos projetos de pesquisa e das atividades de extensão também podem ser sentidos em duas recentes avaliações realizadas por publicações nacionais. No Ranking Universitário do jornal Folha de São Paulo, a UFMS foi a melhor colocada dentre as demais instituições de ensino superior do Estado. Na edição do Guia do Estudante, que estará nas bancas neste mês de outubro, três cursos receberam cinco estrelas e 20 foram avaliados como muito bons. Essas pautas não poderiam ficar de fora da edição do Jornal

UFMS, que também traz uma matéria especial sobre o assoreamento do reservatório artificial localizado na Cidade Universitária – o Lago do Amor. Pesquisas indicam que se não forem feitas intervenções nas regiões próximas e nos córregos que formam o reservatório, o Lago deve desaparecer. A Instituição tem feito sua parte, porém é necessário que os demais órgãos públicos invistam em ações para que Campo Grande não perca um dos seus cartões postais. Outro assunto de destaque são as ações para diminuir a sensação de insegurança nos câmpus. Novas viaturas, treinamento e ampliação do número

de profissionais que atuam na segurança, sistema de denúncias via Internet, instalação de postos de vigilância, dentre outras medidas foram tomadas pela administração superior. Porém, é necessário que a comunidade e os visitantes também façam sua parte contribuindo para a segurança preventiva, alertando os seguranças quando presenciarem situações suspeitas ou emergências e por meio de atitudes que diminuam a ocorrência de crimes. Esta edição do Jornal UFMS também traz matéria sobre pesquisa que deve medir a emissão de CO₂ no Pantanal, entre outros assuntos. Boa Leitura!

Instituição realiza **Passeio Ciclístico**

O primeiro Passeio Ciclístico da UFMS foi realizado no dia 14 de setembro. A iniciativa foi da Coordenadoria de Desporto da Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Estudantis (Preae) com o apoio do Sistema de Crédito Cooperativo (Sicredi) e da Agência Municipal de Transporte e Trânsito (Agetran). Acompanhados por agentes da Agetran os participantes saíram da rampa do Moreirão, entraram na avenida Costa e Silva, seguiram pela Avenida Noroeste até chegarem ao Horto Florestal. De acordo com Fernando Doldan, coordenador de Desporto da Universidade, o objetivo do evento foi promover e incentivar a prática saudável do ciclismo e a qualidade de vida. “Esta é a primeira edição do projeto que deve ganhar no próximo ano novidades e ainda mais adeptos”, afirmou.

Projeto interdisciplinar

Nesse primeiro Passeio Ciclístico, os participantes puderam conhecer de perto uma bicicleta elétrica, que é impulsionada

por um motor à base de energia elétrica, armazenada em baterias.

Os protótipos expostos foram desenvolvidos pelos acadêmicos do oitavo semestre do curso de Engenharia Elétrica, como trabalho final da disciplina de “Accionamentos Eletrônicos de Motores”. Em grupos, os alunos utilizaram os conhecimentos desenvolvidos ao longo do semestre, bem como conhecimentos de outras disciplinas, e tiveram como inspiração um modelo comercial, doado por um empresário que soube do projeto acadêmico.

A proposta foi feita no início do ano, e, conforme avançaram no conteúdo da disciplina, os alunos apresentaram em sala de aula a pesquisa realizada. “Os acadêmicos buscaram os tipos de motores e baterias que poderiam ser utilizados e como fazer a regeneração da energia, que basicamente é o rearmazenamento na bateria com o acionamento do freio. Esta foi a parte mais trabalhosa, foi o desafio que conseguiram cumprir dando mais autonomia à bicicleta elétrica”, afirmou Márcio Kimpara, profes-

sor voluntário que acompanhou o desenvolvimento dos protótipos junto ao professor

da disciplina, João Onofre Pereira Pinto. Ao todo foram confeccionadas cinco bici-



Bicicletas elétricas foram apresentadas na concentração do Passeio Ciclístico

Notícias

Administração Central reúne-se com Diretores

Nos dias 26 e 27 de setembro, os diretores dos câmpus, centros, faculdades e institutos, bem como os seus respectivos coordenadores administrativos, se reuniram com a Reitoria e Pró-Reitorias e Núcleo de Tecnologia da Informação para orientações e discussão de rotinas

administrativas. Também participaram da reunião, membros do Ministério Público Federal, Controladoria-Geral da União, Tribunal de Contas da União (Secretaria de Controle Externo) e Procuradoria da República para exporem suas competências e atribuições.

Professores e técnicos tomam posse

No dia 22 de agosto de 2013 foram empossados 23 novos servidores da UFMS. Ao todo são dois docentes e 21 técnicos-administrativos. Além de Campo Gran-

de e do Hospital Universitário, foram contemplados os câmpus do Pantanal (CPAN), de Três Lagoas (CPTL), de Chapadão do Sul (CPCS) e de Coxim (CPCX).



Projeto leva acadêmicos a Brasília

Pela terceira vez o projeto de extensão UFMS em Brasília levou acadêmicos de Direito para conhecer in loco a organização dos Poderes da União e instituições de essencial importância no

cenário jurídico. Entre outros órgãos os alunos visitaram a Procuradoria Geral da República, o Supremo Tribunal Federal, a Câmara dos Deputados e o Senado Federal.

Foto histórica



Foto: Rubens Aquino

Apresentações do Coral e da Orquestra Clássica de Mato Grosso do Sul fizeram parte do projeto Arsis, realizado em meados de 1986. A regência era do maestro Vítor Diniz.

UFMS é a melhor colocada do Estado em ranking nacional

A Universidade ficou em 32º lugar no Ranking Universitário Folha (RUF) 2013, divulgado pelo jornal Folha de S.Paulo no dia 9 de setembro. A publicação avaliou 192 instituições reconhecidas como universidades pelo Ministério da Educação.

A UFMS subiu duas posições nessa segunda edição do RUF e é a melhor colocada entre as cinco universidades de Mato Grosso do Sul que apareceram no Ranking. A Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD) ficou em 85º lugar, a Universidade Anhanguera-Uniderp em 108º, a Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (Uems) em 112º e a Universidade Católica Dom Bosco (UCDB) em 121º lugar. Dentre as 55 universidades federais, a UFMS manteve a mesma colocação de 2012, sendo a 23ª melhor colocada.

A Reitora da UFMS, professora Célia Maria Silva Correa Oliveira ficou satisfeita com o resultado geral, considerando o tempo de fundação da UFMS em relação às demais universidades federais e também seu orçamento. “Uma vez que temos universidades com orçamento muito maior que o da UFMS e bem mais antigas, estamos muito

bem classificados. Isso reflete o trabalho da comunidade universitária e os investimentos que o Governo Federal tem feito, por meio dos nossos projetos”, avalia a Reitora.

o crescimento da pós-graduação e aumentar o número de alunos na iniciação científica, também impulsionam os cursos de graduação. “Outro fator importante para essa

universidade, o que resultou no aumento da produção científica, e também ao projeto Reuni que reestruturou as universidades federais”, ressalta.

o crescimento da universidade, o que depende de mais investimentos do Governo Federal. “Também esperamos receber mais recursos oriundos dos royalties do pré-sal e dos novos investimentos na educação, para que possamos atingir um nível maior de crescimento”.

The screenshot shows the RUF 2013 website interface. At the top, there's a navigation bar with 'FOLHA DE S. PAULO', 'Notícias', 'Poder', 'ASSINE A FOLHA', 'Busca', 'Site', and 'BUSCAR'. Below this, three columns display rankings for 'Administração', 'Direito', and 'Medicina'. The 'Administração' column lists: 1º FGV-SP, 2º UFRGS, 3º Insper-SP. The 'Direito' column lists: 1º UFMG, 2º FGV-SP, 3º UFRGS. The 'Medicina' column lists: 1º Unifesp, 2º USP, 3º Unesp. Below these columns, a banner reads 'Instituições que lideram o ranking de ensino em três cursos tradicionais'. At the bottom, there are sections for 'O ranking de universidades', 'As 10 melhores Universidades' (listing USP, UFRJ, UFMG, UFRGS, Unicamp, Unesp, UFSC, UnB), and a 'Blog' section with an article titled 'NO BOICOTE DOS ALUNOS AO ENADE, QUEM SE PREJUDICA SÃO AS ESCOLAS'.

Ranking leva em conta cinco indicadores. Em sua segunda edição 192 instituições foram avaliados

A professora Célia atribui esse resultado aos investimentos, principalmente na infraestrutura de pesquisa, que além de proporcionar

classificação foi a contratação de novos professores. Nos últimos anos foram contratados mais docentes doutores para trabalhar na

De acordo com a Reitora, ainda falta contratar 300 novos docentes e pelo menos 400 técnicos administrativos para atender

Ranking Universitário

Em sua segunda edição, o RUF manteve a filosofia e aperfeiçoou a metodologia para contemplar duas grandes áreas de interesse: a produção científica e a graduação, calçada na avaliação da qualidade de ensino e na ressonância da instituição no mercado de trabalho.

De acordo com a publicação, no total, são avaliados cinco indicadores, subdivididos em 16 subindicadores, que geram rankings independentes e podem ser consultados separadamente. As áreas pesquisadas são: ensino, pesquisa, internacionalização, inovação e inserção no mercado de trabalho.

O ranking também avalia as melhores instituições de ensino superior nos 30 cursos com mais alunos matriculados no Brasil, como Administração, Direito e Medicina. Para saber mais sobre o ranking basta acessar o site: ruf.folha.uol.com.br/.

Acadêmicos receberão Bolsa-A atleta

A Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Estudantis (Preae) realizou no dia 5 de setembro, uma cerimônia para apresentar os alunos selecionados pelo programa Bolsa-A atleta da UFMS. Participaram da reunião a Reitora da UFMS, professora Célia Maria Silva Correa Oliveira, o Pró-Reitor, professor Valdir Souza Ferreira e o coordenador de desporto Fernando Doldan, além dos acadêmicos beneficiados.

O programa selecionou por meio de edital, dez atletas de alto rendimento para receberem uma verba de R\$ 400 da Universidade, de forma a auxiliar nas competições e treinamento.

De acordo com o coordenador de Desporto Fernando Doldan, este foi o primeiro edital do programa a ser realizado pela UFMS. Ele explicou, ainda, que os atletas deverão fazer um relatório mensal para o acompanhamento das atividades. “Nossa intenção é que possamos auxiliar mais atletas com a bolsa. Além disso, estamos reformando os espaços esportivos para que os atletas tenham melhor desempenho nas competições”, destacou.

A acadêmica do segundo semestre do curso de Administração, Letycia Petri foi uma das selecionadas pelo programa. A



Atletas contemplados com bolsa receberão R\$ 400,00 para treinamento e participação em competições

faixa preta em karatê conta que pratica a modalidade há 11 anos e que há cinco, faz parte da seleção brasileira. Tetracampeã brasileira e campeã dos Jogos Universitários, a atleta tem em seu currículo a participação em três Sul-Americanos, onde ficou com a terceira colocação nos três anos e três Pan-Americanos.

Apesar da longa experiência, Letycia lamenta a falta de patrocínio para disputar as competições. “Este é o primeiro incentivo financeiro a qual tenho acesso. Deixei de participar do Pan no Canadá, em 2009, pois nem a Confederação de Karatê disponibilizou as passagens. A única forma de ir para as competições tem sido com o apoio

dos pais”, afirma. A Reitora Célia Maria, revelou ser um grande prazer colaborar com o fortalecimento das práticas esportivas e sugeriu a prática de esportes como forma de evitar a evasão universitária. “Quando entrei na UEL (Universidade Estadual de Londrina) fiz atletismo, ginástica rítmica e handebol, sem-

pre fui apaixonada por esportes. A universidade exigia que seus alunos praticassem esportes. Infelizmente hoje isso já não é mais assim. Além de todos os benefícios amplamente divulgados, a prática esportiva colabora na concentração também”, afirmou.

O Pró-Reitor Valdir Souza Ferreira destacou que a prática de esportes na Instituição promove a permanência do aluno na universidade. “Os espaços estão sendo revitalizados inclusive no interior do Estado, por meio de parcerias com as prefeituras. A reestruturação para a assistência ao estudante por meio do esporte desestimula a evasão”, destacou.

Esportes no câmpus

Aulas de atletismo, aikidô, futsal, handebol, basquete, judô, jiu jitsu, natação, kung fu, tênis de mesa e de quadra e voleibol são realizadas semanalmente no câmpus de Campo Grande da UFMS. As modalidades são gratuitas e abertas a toda a comunidade.

Para participar os interessados devem se inscrever na Coordenadoria de Desporto localizada na Preae e ter em mãos apenas um atestado médico. Mais informações podem ser obtidas pelo telefone (67) 3345-7248.

Comunidade deve adotar medidas preventivas em segurança



Após fechamento, acesso será controlado



Aquisição de viaturas foi uma das medidas implementadas



Postos de vigilância preventiva estão instalados pelos câmpus

A Constituição Federal diz em seu artigo 144 que a segurança é dever do Estado e um direito e responsabilidade de todos. Diariamente, os veículos de comunicação reportam notícias sobre roubos, sequestros, latrocínios, e sobre o que o poder público tem e precisa fazer para diminuir os índices de violência urbana. Sabemos que a polícia não consegue estar em todos os lugares a todo o tempo, por isso, é necessário que cada cidadão faça sua parte por meio da adoção de um comportamento preventivo.

“A comunidade acadêmica precisa fazer sua parte para que possamos diminuir a sensação de insegurança nos câmpus. Nos últimos anos, foram feitos investimentos neste setor, mas precisamos da colaboração e participação dos estudantes e servidores para evitar que ocorram fatos não desejados”, comenta o Pró-Reitor de Infraestrutura, professor Julio Cesar Gonçalves.

Dentre as melhorias na área de segurança estão: cercamento da Cidade Universitária e da área de preservação ambiental permanente, ampliação do efetivo de vigilantes, aquisição de viatura e construção de guaritas nas entradas, instalação de câmeras em pontos estratégicos, melhorias na iluminação, implementação de um sistema de segurança para relatos pela Internet, implementação de abordagem preventiva nas entradas. “A Reitoria conseguiu em Brasília recursos da ordem de R\$ 3 milhões que devem ser utilizados, especialmente, na implantação de um sistema de videomonitoramento. Estamos aguardando apenas a descentralização do recurso pelo Ministério da Educação”, pontua Julio. Para discutir as ações amplamente com a comunidade acadêmica, foi criado um Grupo de Trabalho de Gestão da Segurança e da Convivência que deve realizar uma audiência pública para que todos possam colaborar.



“No último ano, o número de relatos à central de segurança foi baixíssimo, tanto via telefone como via sistema. Isso mostra a pouca participação na prevenção das ocorrências”, informa o Pró-Reitor. De acordo com ele, uma das medidas de prevenção é informar a área responsável sobre toda e qualquer situação suspeita e também sobre emergências. Hoje, isso pode ser feito por telefone ou acessando o sistema pela Internet e a orientação vale tanto para a comunidade acadêmica da Cidade Universitária, como para a dos câmpus do interior.

Dentre as atitudes preventivas que podem ser adotadas por todos estão: não caminhar pelo câmpus sozinho e não permanecer dentro do veículo após estacionar, principalmente no período noturno; não deixar bolsas, carteiras, celulares ou outros equipamentos eletrônicos em mesas, bancos, dentro de automóveis; quando vir alguma pessoa estranha anotar as características e informar o serviço de segurança; fechar portas e janelas ao sair e também desligar os equipamentos e a luz.

Portões serão fechados

Para garantir a segurança, aos finais de semana, o acesso à Cidade Universitária será restrito. Os portões serão fechados e, para entrar nos setores, será necessária identificação. “Solicitamos à comunidade acadêmica que informe a Central de Segurança, caso seja necessário desenvolver alguma atividades após o fechamento dos portões. Também estamos instalando placas indicativas dos horários e acessos alternativos”, avisa o professor Julio.

De acordo com a Coordenadoria de Operações e Atendimento à Comunidade, os portões de acesso localizados próximos ao Moreninho, na passarela que liga o Teatro Glauce Rocha ao Biotério e Instituto de Química, e o que está localizado em frente à rampa do Morenão e que dá acesso ao Centro de Ciências Humanas e Sociais (CCHS), estão abertos das 6h às 0h, de segunda a sexta-feira. No final de semana, esses portões serão fechados às 17 horas.

O portão da entrada principal fica aberto das 6h às 22h30, de se-

gunda a sexta-feira. Aos sábados fecha às 17 horas. Já aqueles que estão localizados na Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, próximo à unidade 6 e o que dá acesso ao Instituto de Química e cursos de Administração e Economia, funcionam 24 horas, com acesso controlado.

Postos de vigilância

Além da Central de Segurança, localizada em frente ao prédio das Pró-Reitorias, há postos de vigilância preventiva instalados na Cidade Universitária nos seguintes locais: entrada principal/pórtico, saída do bloco 6, em frente ao Morenão no portão de acesso ao CCHS, próximo a rotatória do Moreninho, no estacionamento do Teatro Glauce Rocha, na Unidade 10 onde estão localizados o Instituto de Química e os cursos de Administração e Economia e outro na entrada da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia.

Relatos via Internet

A UFMS possui um sistema de segurança na Internet para relatos de situações suspeitas e de emergência. O endereço eletrônico é <http://www.sipas.ufms.br/sigos/>. Ao acessar, é preciso, primeiro, selecionar o câmpus onde a pessoa está e em seguida, clicar na imagem para indicar o ponto da ocorrência. É preciso se identificar por meio da inserção do CPF e e-mail e depois indicar o vínculo com a instituição: acadêmico, servidor ou visitante.

Na tela seguinte, indique o período no qual ocorreu o evento. Depois, qual o tipo de ocorrência: furto, assalto, agressão/vandalismo, crime sexual, problema de infraestrutura, acidente, movimentação suspeita ou uso de entorpecentes. Em seguida, aparece uma nova tela para detalhamento e, após, a finalização. O sistema envia um e-mail com as informações do relato e um link para confirmação da denúncia. A partir de então, as providências são tomadas pelo setor de segurança e pela Proinfra.

Curso aperfeiçoa seguranças

Foi iniciado em setembro, o Curso Aperfeiçoamento em Segurança Universitária, promovido pela UFMS em parceria com a Polícia Militar (PM). Voltado para os seguranças da instituição e das empresas terceirizadas que colaboram com a Universidade, o curso oferece aulas teóricas e práticas ministradas por instrutores da Universidade e da PM.

“Sabemos que a atividade do vigilante é complexa e fundamental para a Universidade, por isso exige constante aperfeiçoamento. Hoje, para se desem-

penhar bem qualquer função é preciso capacitação”, pontuou o Pró-Reitor de Gestão de Pessoas e Trabalho, Robert Schiaveto de Souza. De acordo com o chefe da Segurança, Milton de Alcântara, há 33 anos o setor procura contribuir para a plena realização das atividades de ensino, pesquisa e extensão e que as atribuições vão muito além da patrimonial, englobando ainda o trânsito, escolta e proteção de provas e concursos.

O Major Wagner Ferreira da Silva agradeceu a oportunidade de trabalhar junto à UFMS. “A polícia

tem total consciência de que a segurança universitária influencia o resultado extra-muros e que a PM também será beneficiada com esse aperfeiçoamento. Estamos felizes em trazer instrutores, conhecimentos, conceitos e práticas para o curso”, relatou. O diretor da Mega Segurança, Arquimedes Gonçalves Gonzaga, disse que a iniciativa do curso é louvável. “Uma segurança eficiente passa principalmente pela informação. Informação é conhecimento”, fala. Ele acredita que é importante integrar a segurança à comunidade acadêmica.

Além de novas obras, reformas melhoram infraestrutura nos câmpus



Investimentos em bicicletários, rampas para acesso, reformas e revitalizações na Cidade Universitária e nos outros dez câmpus ultrapassaram 4 milhões de reais

A Cidade Universitária e os câmpus do interior têm sido contemplados nos últimos anos com novas obras. Também, vem sendo feitas inúmeras reformas melhorando a infraestrutura necessária para o pleno andamento das atividades de ensino, pesquisa e extensão. Os investimentos ultrapassam a casa dos 4 milhões de reais. “A administração tem feito manutenções prediais que incluem reformas gerais, adequações e revitalizações de espaços. Muitos prédios são antigos e ficaram por um período muito longo sem receber melhorias. À medida que se consegue os recursos são feitas as intervenções. Atualmente, são aplicados recursos da administração superior e também das unidades”, comenta o Pró-Reitor de

Infraestrutura, professor Julio Cesar Gonçalves.

Em 2013, na Cidade Universitária, a administração superior realizou investimentos na reforma e pintura do Teatro Glaucê Rocha, reforma do telhado do Núcleo de Tecnologia da Informação, instalação de rampas de acessibilidade em diversas unidades, reformas de salas do Morenã para instalação da Pró-Reitoria de Infraestrutura, instalação de bicicletários, revitalização da caixa d'água central adequação de espaço para instalação de banheiros no Restaurante Universitário. Também foram feitos reparos em banheiros das unidades 5, 6 e 7, adequação de salas no Complexo Multiuso para instalação do espaço empreendedor, revitalização do Monumento Símbolo e adequação

da rede de iluminação elétrica, dos redutores de velocidade. Com recursos da Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Estudantis, por meio do PNAES, foram revitalizadas as quadras de tênis e de areia; o espaço físico destinado aos centros acadêmicos do antigo CCET; e revitalizados os refeitórios, alojamentos e cobertura da Fazenda-Escola.

Ainda, foram concluídas neste ano reformas que contemplam os centros de ensino e faculdades, além de outros setores. No Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS) foi recuperada a estrutura de drenagem de águas pluviais e esgoto. Os laboratórios didáticos de Física, de Materiais de Construção Civil, de pesquisa, do antigo CCET, além da Casa da Ciência, foram contemplados com

reforma. No Centro de Ciências Humanas e Sociais (CCHS), foi concluída a reforma do prédio da marcenaria para abrigar salas de aula de professores dos cursos de Administração e do Dojô (onde são realizadas práticas de artes marciais). A Faculdade de Medicina ganhou reformas nos banheiros e nova pintura interna e externa. A Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia foi contemplada com adaptação da rede de gás, adequação da caixa d'água, melhorias na piscicultura e adaptações na recepção do Hospital Veterinário. O prédio da Faculdade de Direito recebeu adequações. Todas essas melhorias foram realizadas com recursos das respectivas unidades.

No interior, a administração investiu em serviços de manutenção

predial realizados nos câmpus do Pantanal, Bonito, Naviraí, Nova Andradina, Ponta Porã, Chapadão do Sul, Coxim, Paranaíba e Três Lagoas. No Câmpus de Aquidauana, foi realizada reforma da cobertura da unidade 1, serviços de manutenção emergencial na iluminação, telhado e reparos na caixa d'água e revitalização do estacionamento. No Câmpus do Pantanal, foi feita a pintura do bloco H e em Três Lagoas, manutenção predial e drenagem para água pluvial, reformas do corredor da administração e banheiros na unidade 2, reforma geral com pintura e adequação da cobertura da biblioteca da unidade 1, reforma e manutenção do prédio dos cursos de Direito e História. Sendo estes últimos realizados com recursos dos câmpus.

Publicação nacional avalia cursos da UFMS com conceito máximo

Três cursos receberam 5 estrelas para o Guia do Estudante 2014 e outros 20 foram classificados como muito bons

Avaliados como “excelente” três cursos da Instituição serão relacionados na edição de 2014 do Guia do Estudante, que será veiculada a partir de outubro, em todo o País. A publicação da editora Abril é realizada desde 1984 e orienta os estudantes do ensino médio sobre o que e onde estudar, com informações sobre o mercado de trabalho, cursos de graduação e pós-graduação, entre outros. Receberam cinco estrelas os cursos de Ciências Biológicas, Direito e Pedagogia, todos oferecidos em Campo Grande.

A professora do curso de Ciências Biológicas, Alexandra Penedo, explicou que a avaliação é obtida através de itens como perfil do corpo docente, titularidade, projetos de extensão, instalações, perfil do coordenador e a nota do

Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE).

Na última avaliação do Exame, o curso obteve a nota 4, em uma escala que vai até 5. Alexandra aponta que muitos alunos optam pelo curso por não terem conseguido nota suficiente para faculdades mais concorridas, como medicina, criando um alto número de evasão a medida que acadêmico consegue a vaga desejada inicialmente. “A boa avaliação possibilita o aumento na procura dos cursos da área e diminui o processo de evasão do acadêmico. Os alunos ficam mais empolgados ao verem o curso reconhecido e isso aumenta o subsídio para que ele continue”, destaca Alexandra, que coordenou o curso quando da avaliação.

Para o coordenador de Pedagogia, professor Antônio Osório, a referência obtida no processo avali-

ativo se deve à boa infraestrutura do curso, corpo docente e laboratórios, porém os critérios de avaliação utilizados pela publicação a tornam muito subjetiva. “A avaliação toma como base o grande número de profissionais atrelados à pesquisa e o grande número de alunos que participam dos projetos de extensão, mas acaba se tornando uma avaliação de resultados e não de processos, o que fortalece mais o reconhecimento midiático”, pondera.

Antônio Osório destaca ainda que o curso é o segundo maior da Universidade na área de Humanas e ressalta que, como elemento motivador, a avaliação do GE é importante. “O curso já havia sido bem avaliado em outras oportunidades. Pelos critérios da pesquisa, ok, mas não representa a totalidade”, explica.

Os professores Ney Alves

Veras, coordenador do curso de Direito, e Lídia Maria Ribas, diretora da faculdade de Direito, relatam que obtenção da avaliação máxima é fruto da dedicação de todos – acadêmicos, professores e técnicos - que contribuem, cada qual com sua parcela.

Outros cursos

Vinte cursos da UFMS foram classificados como muito bons e receberam quatro estrelas. São eles: Administração, Análise de Sistemas, Arquitetura e Urbanismo, Ciência da Computação, Ciências Econômicas, Educação Física, Engenharia Ambiental e Sanitária, Engenharia Civil, Farmácia, Física, Jornalismo, Medicina Veterinária, Química e Zootecnia, oferecidos em Campo Grande; Agronomia, oferecido em Chapadão do Sul; Ciências Contábeis e Peda-

gogia, em Corumbá; Administração, Ciências Contábeis e Pedagogia, em Três Lagoas.

Avaliação

Durante vários meses, profissionais do Guia do Estudante contam com a ajuda de mais de milhares professores e coordenadores de faculdades para atribuir os conceitos aos cursos avaliados.

A avaliação é realizada com base em um questionário preenchido pelo coordenador de cada graduação, que se baseia em um conhecimento prévio que possui sobre a faculdade que vai analisar, além da própria avaliação do Guia nos cinco anos anteriores. O coordenador atribui às avaliações os conceitos: excelente (5 estrelas), muito bom (quatro estrelas), bom (três estrelas), regular, ruim e prefiro não opinar.

Clínica Escola integra cursos na atenção à saúde

O prédio da Clínica Multiuso dos cursos de Enfermagem, Fisioterapia e Nutrição foi inaugurado no dia 13 de setembro, com a presença da Reitora Célia Maria Silva Corrêa Oliveira, professores e acadêmicos.

Após a benção do Capelão Reis, do desenlace da fita inaugural e desceramento da placa, os presentes puderam conhecer as instalações do prédio. A Clínica Escola Integrada (CEI) é uma unidade de produção de conhecimento e de cuidados, formação profissional,

ensino, pesquisa e extensão, integrando diferentes áreas do conhecimento e campos de atuação profissional. Seus objetivos são voltados à contínua melhoria da qualidade de vida de seus usuários, compatível com os princípios doutrinários do Sistema Único de Saúde e vai oferecer atenção à saúde qualificada a todo cidadão dentro dos princípios do SUS.

De acordo com o coordenador da Clínica, professor Silvio Assis de Oliveira Junior, a CEI vai realizar atividades multidisciplin-

ares envolvendo os três cursos da área de saúde do CCBS: Enfermagem, Fisioterapia e Nutrição. “Já estamos fazendo contatos com a Secretaria Municipal de Saúde para poder atender à demanda e vamos receber uma média de 1,5 mil pessoas por mês”, declarou.

A Reitora acredita que com as novas instalações, além de oferecer o atendimento para a comunidade, os acadêmicos terão uma formação diferenciada e dessa maneira, a comunidade acadêmica estará produzindo conhecimento.



Professores mostram o equipamento e a estrutura da Clínica Escola Integrada

Lago do Amor pode desaparecer em 38 anos

Assoreamento por depósito de sedimentos é tema de pesquisas na UFMS

No final da década de 1960, foi formado o reservatório artificial, hoje conhecido como Lago do Amor, com a junção das águas vindas de dois córregos de Campo Grande – Cabaça e Bandeira. Dentre as funções do lago está a de atuar como regulador do fluxo de águas nos períodos de chuva forte, evitando enchentes. O local também se tornou ponto turístico, pois apresenta rica flora e fauna, além de servir como laboratório prático para projetos de ensino e pesquisa desenvolvidos por cursos das áreas de Ciências Biológicas e Engenharias, já que integra a área de preservação permanente localizada no câmpus da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.

Ao longo dos anos, a UFMS tem realizado ações para sua manutenção e preservação. Desde 2005, por exemplo, é feito o acompanhamento sistemático para avaliar o desenvolvimento de macrófitas aquáticas na superfície do Lago do Amor intervindo sempre que ocorre aumento considerável no volume dessa planta. “Ultimamente, estamos retirando também uma grande quantidade de resíduos (lixo) do interior do Lago, cerca de uma tonelada a cada cinco meses – oriundos dos córregos”, explica o Pró-Reitor de Infraestrutura, professor Julio César Gonçalves. De acordo com o professor, a parte contribuinte do córrego Bandeira agravou-se com as intervenções para a implantação da avenida Interlagos e da construção de novos e grande conjuntos habitacionais, o que acarretou o aporte substancial de sedimentos nos córregos e consequentemente no Lago do Amor. “O mesmo processo foi observado na ocasião da implantação da Avenida Fábio Zahran e da nova avenida ao lado do Atacadão a partir de sedimentos carregados pelo córrego Cabaça”, explica.

O Pró-Reitor destaca que a Uni-



De 2002 a 2013 foi verificada diminuição da área, do volume e da profundidade do lago

versidade tem feito sua parte, mas ações para solucionar a problemática do assoreamento precisam ser tomadas pelos demais órgãos públicos responsáveis. “Enviamos ofícios à Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Desenvolvimento Urbano para que a Prefeitura de Campo Grande realize medidas preventivas e corretivas. Também comunicamos a situação ao Instituto de Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis – Ibama”.

Desaparecimento

“O processo de assoreamento é intenso e independe das ações da Universidade. Se nada for feito o volume do lago estará completamente cheio de sedimentos no ano de 2040”, afirma o professor Teodorico Alves Sobrinho que coordena grupo de pesquisadores que tem avaliado o volume do lago desde 2002. Os dados constam em um artigo que será apresentado no 20º Simpósio Brasileiro de Recursos Hídricos, a ser realizado em novembro deste ano pela ABRH na cidade de Bento Gonçalves – RS.

“Temos observado que os valores relativos à área, profundidade e volume do Lago decrescem ao longo

dos anos”, explica. O professor comenta que os dados de 2002 foram obtidos por meio da carta náutica do lago. Já o levantamento de 2008 foi feito pelo grupo com utilização de GPS geodésico e profundímetro, obtendo o perfil do fundo do lago. Em 2011 e 2013, os dados foram levantados através do método acústico, utilizando-se o equipamento River-Surveyor® M9, que possui um sistema dotado de um raio vertical para a sondagem precisa da profundidade do reservatório. O M9 também contém um GPS para localizar os pontos.

De 2002 a 2013, a área total do lago diminuiu de 11,2 para 9,0 hectares. O volume do reservatório vem diminuindo a taxas crescentes a ponto de, no período estudado, o total assoreado chegar a quase 70 mil metros cúbicos. Em relação à profundidade, os pesquisadores observaram uma redução média de 44 centímetros. “Em novembro, devemos obter novos dados para avaliar a situação”, fala Alves Sobrinho. Também contribuíram para o artigo o professor Carlos Ide, os acadêmicos de mestrado Jéssyca Stanieski e Jamil Anache, e o doutorando Luiz Augusto do Val.

Este trabalho integra uma das ações do grupo de pesquisa “HERoS: Hidrologia, Erosão e Sedimentos”, cadastrado no CNPq, coordenado pelo professor Teodorico. O grupo foi formado em 2008 e conta com a participação de 20 estudantes e sete pesquisadores. O grupo desenvolve e avalia metodologias, equipamentos e alternativas de manejo de solo e água bem como caracteriza os processos de infiltração, erosão, transporte e deposição de sedimentos em área urbana e rural. Essas ações servem de indicadores de tomadas de decisão na gestão do Agronegócio e dos Recursos Hídricos. Permite, ainda, o estabelecimento de estratégias de manejo de solo e água e de recuperação de áreas degradadas pelos órgãos de gestão ambiental e de desenvolvimento urbano e agrário. Inclusive o simulador de chuvas InfiAsper, desenvolvido pelo líder do grupo, está sendo usado por outras universidades brasileiras, pela Petrobras e pelo Instituto de Agricultura Sustentável de Córdoba na Espanha.

Quantidade de sedimentos

Importante pesquisa também está sendo desenvolvida pela pro-

fessora Alexandra Penedo de Pinho, do curso de Ciências Biológicas. O trabalho conta com a participação de um aluno bolsista de iniciação científica e um voluntária. “Em 2012, instalamos coletores no entorno no Lago, para verificar se há diferenças na quantidade de sedimentos transportados, já que há presença de mata ciliar na área preservada e, em outra área, há apenas vegetação de gramíneas”, explica a professora.

Segundo ela, esses dados já estão sendo analisados e devem ser divulgados em breve. “O próximo passo é instalar coletores nas áreas onde percebemos maior assoreamento. Nosso objetivo é quantificar os sedimentos transportados e identificar pontos de maior intensidade”, diz. De acordo com ela, os empreendimentos imobiliários nas regiões próximas a Universidade podem ter contribuído muito para o aumento do volume de sedimentos depositados no Lago, vindos, principalmente, pelos córregos e águas da chuva.

“Após a instalação dos coletores nesses novos pontos, vamos fazer análise durante um ano, abrangendo os períodos de seca e de chuva, já que na época mais chuvosa é provável que aumente o depósito de sedimentos”, avalia. Após a conclusão do trabalho, espera-se propor medidas que diminuam a vinda de sedimentos para o Lago do Amor. “É necessário que sejam feitas ações de retenção em construções e também de educação ambiental das comunidades que moram no entorno da Cidade Universitária”, diz Alexandra, que deve coordenar a elaboração de uma proposta de um plano de recuperação de áreas degradadas. “É preciso mitigar esse impacto para que consigamos preservar e conservar não somente o Lago, mas também seu entorno”, conclui.

Indústria de cosméticos oferece atendimento

Morena Flora, primeira indústria de cosméticos de Mato Grosso do Sul, ampliou seus serviços no centro técnico e oferece, desde junho deste ano, atendimento estético à comunidade. A ideia, segundo a idealizadora da indústria, a química Valéria de Oliveira Dias, foi divulgar os produtos feitos com frutos e flores do cerrado e atender a uma demanda por treinamento na área. A Morena Flora é incubada na Pantanal Incubadora Mista de Empresas (PIME) da UFMS desde janeiro de 2012 e os atendimentos são feitos nas segundas, quartas e sextas, nas dependências da PIME, no portão 13 do estádio Morenã.

“Atualmente oferecemos corte de cabelo, escova, chapinha, penteados, hidratação, selagem de fios, escova progressiva, aplicação de tintura, luzes, balayagem e reconstrução de

fios com o Óleo de Bocaiúva. Os cortes são gratuitos e os procedimentos de escova têm uma taxa de R\$5, apenas para suprimos os custos dos produtos”, conta Valéria que é também coordenadora do centro técnico, onde são ministradas aulas. De acordo com a professora o valor do curso é reduzido custando em torno de 50% do valor no mercado. “A média de alunos por turma é de quatro a cinco, o que facilita a supervisão e o aprendizado”, explica.

Três professores são responsáveis pelo treinamento da primeira turma, sendo Valéria a supervisora. Depois do primeiro módulo, onde os alunos aprenderam corte e escova, serão ministradas aulas sobre química capilar e posteriormente drenagem linfática, massagem redutora e modeladora e ervaterapia, feita com a erva mate. “Os atendimentos nesta

área devem ser implementados ao passo que as aulas forem avançando”, explica Valéria.

Leire Jane Silvestre ficou sabendo do curso por meio de jornal impresso. “Já tinha a vontade de fazer um curso nessa área há algum tempo, quando fiquei sabendo resolvi me inscrever”, comenta. A aluna diz que está adorando e que pretende seguir carreira e abrir um salão próprio. Sua maior dificuldade até o momento foi na área de corte, mas com a supervisão de Valéria, que fica atenta a cada movimento da tesoura, se diz mais tranquila. “A professora é bem atenciosa e paciente, me torno mais experiente a cada atendimento”, afirma Leire que até já perdeu as contas de quantos cabelos diferentes já passaram por suas mãos. A média de procedimentos por aluno é de três a quatro por tarde.



Professora Valéria Dias acompanha de perto cada movimento da tesoura

Emmly Ernesto de Lima nunca havia utilizado os serviços de alunos em estética, mas gostou tanto que frequenta a Morena Flora desde o início das atividades. Acadêmica de Ciências Biológicas, Emmly soube do atendimento por meio de panfletos e cartazes e não perdeu tempo em buscar serviços de corte, escova,

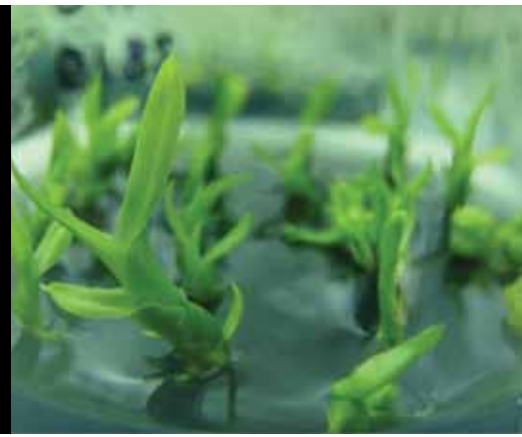
hidratação e design de sobrancelha. “O atendimento é ótimo, recomendo principalmente para quem é acadêmico, aqui é pertinho e as taxas são mínimas”, afirma.

Para agendar um horário é preciso ligar em um dos telefones: (67)3345-7500, (67)9212-2770 (Claro) ou (67)8160-7440 (TIM).

Pesquisa preserva orquídeas nativas de MS

Uma pesquisa realizada no câmpus de Chapadão do Sul tem como objetivos a identificação e a multiplicação de orquídeas nativas do cerrado sulmato-grossense. A multiplicação é feita em laboratório e as plantas são reintroduzidas na natureza para que a família botânica seja devidamente preservada. “Queremos amenizar os efeitos da intensa coleta realizada por moradores das fazendas e áreas urbanas e que, na maioria das vezes, não possuem conhecimentos básicos sobre o cultivo de orquídeas”, explica o coordenador da pesquisa, professor Vespasiano Borges de Paiva Neto.

Participam do projeto intitulado “Coleta, identificação, micropropagação e reintrodução de espécies da família Orchidaceae em áreas de proteção permanente e de reserva legal de fazendas situadas no bioma cerrado do nordeste sulmatogrossense”, estudantes de graduação dos cursos de Agronomia e Engenharia Florestal, discentes do curso de Mestrado em Produção Vegetal, técnicos e docentes do Câmpus de Chapadão do Sul e de outras instituições brasileiras como a Universidade Federal de Viçosa (UFV), Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD) e Instituto de Botânica de São Paulo (Ibot-SP). “A pesquisa teve início em 2010, mas, embora tenha terminado em 2013, será contínua, uma vez que é impossível realizar a varredura de 100% do território previsto. Assim, a busca por espécies ainda não cole-



Na primeira etapa foram identificadas 70 espécies em Chapadão do Sul e Costa Rica

tadas segue e conta com a ajuda preciosa de orquidófilos amadores da região”, afirma o coordenador.

A primeira etapa do projeto, o levantamento florístico, resultou na identificação de cerca de 70 espécies ocorrentes nos municípios de Chapadão do Sul e Costa Rica e, ainda, na reintrodução de duas espécies *Galeandra blanchetii* E.S. Rand e de *Cryptopodium saintlegerianum* Rchb. f. Ao todo foram cerca de 40 expedições de coleta, não havendo uma periodicidade. A equipe possui autorização do SISBIO/IBAMA para coleta de dois ou três exemplares dependendo do número de indivíduos encontrados. Quando em floração, são coletados: um indivíduo para identificação (exsicata) e outro para cultivo e obtenção de cápsulas para multiplicação. Quando sem floração são co-

letados dois indivíduos para cultivo. Existem locais com grande variação de espécies (até 11 espécies); e outros em que há ocorrência de no máximo três espécies. Tudo depende do ambiente e ainda do quão preservada é a área. A identificação das plantas coletadas é realizada pelo biólogo especialista em taxonomia de orquídeas Fábio de Barros do IBot/SP.

Para a reintrodução da espécie no ambiente os processos de germinação e desenvolvimento, realizados em laboratório, e de aclimatização, realizada em uma estufa agrícola, podem durar até 11 meses dependendo da espécie, mas nunca menos que seis meses para que a muda fique pronta para reintrodução.

A próxima etapa da pesquisa consiste em desenvolver um protocolo de multiplicação para as espécies com menor frequência de ocorrência. Essa multiplicação é feita

inicialmente via germinação assimbiótica de sementes e posteriormente via micropropagação *in vitro*. “Adicionalmente, estamos identificando aquelas espécies com potencial ornamental, além de estudos sobre as características fisiológicas dessas espécies e que auxiliem na definição das melhores condições para o cultivo. Temos também distribuído mudas para a comunidade com o intuito de reduzir as coletas e minimizar os riscos de extinção de espécies de orquídeas na região”, conta Vespasiano.

O grupo de pesquisa já iniciou a publicação dos resultados do projeto em importantes periódicos brasileiros, como a atualização da lista de espécies de Orchidaceae ocorrentes no Estado de MS e protocolos de germinação, desenvolvimento e aclimatização que permitem a obtenção de milhares de mudas das espécies identificadas. “Um artigo científico já aceito para publicação (prelo) no periódico nacional Biota Neotropica estará disponível ainda em 2013. O trabalho foi redigido pelo Fábio de Barros, e será referência oficial para pesquisadores da família Orchidaceae”, afirma o coordenador da pesquisa.

Outra produção bibliográfica do grupo será a publicação de um livro ilustrado e com informações sobre as espécies encontradas nos referidos municípios. O objetivo é divulgar as informações do projeto para a comunidade científica, além de ajudar os orquidófilos locais a identificar suas plantas e cultivá-las melhor, uma vez que a informação contribui para conscientização. “Ainda não definimos a Editora, mas a ideia é buscar patrocínio para podermos obter parte dos exemplares para distribuição local e os demais para comercialização e reversão dos recursos para continuidade nas pesquisas. A previsão do livro é para meados de 2014”, finaliza Vespasiano.

Bonito terá Instituto de Biodiversidade



Em desenvolvimento, o Instituto de Biodiversidade do Bioma Savana da UFMS, deve ser implantado no Câmpus de Bonito, cidade conhecida pelo turismo ecológico e sustentável. O objetivo é proporcionar aos pesquisadores, professores e alunos uma infraestrutura que atenda a atividades de pesquisa, ensino e extensão e que, ao mesmo tempo, esteja estreitamente associadas ao turismo e ao cidadão local. A previsão é que o Instituto tenha três unidades: um centro de formação e administração, uma base avançada de pesquisa e um Museu de História Natural da Savana.

Para quem ainda não entendeu a nomenclatura do Instituto e se pergunta “por que Savana?”, termo que para muitos remete à África, o professor Erich Fischer do curso de Biologia, um dos idealizadores do projeto, explica: “Muita gente não sabe, mas o Pantanal e a Ser-

ra da Bodoquena são regiões muito peculiares e altamente diversas do bioma Savana. Biomas são regiões que apresentam formas de vida semelhantes adaptadas a condições macroclimáticas semelhantes, assim, a Savana sul-americana compreende dois blocos principais. O maior, no hemisfério sul, representa a ‘diagonal seca’ do continente, que engloba os domínios da Caatinga, Cerrado, Pantanal, e Chaco. No hemisfério norte, o bioma inclui a região dos Llanos, oeste da América Central e sul da Flórida. Outras grandes regiões de Savana ocorrem na África, sul da Ásia e nordeste da Austrália”. O bioma é caracterizado por plantas adaptadas ao clima tropical quente, com estação seca prolongada e estação chuvosa bem marcada.

Entre outros objetivos, o Instituto foi criado para ser referência regional e internacional de inovação e integração de

projetos científicos e atividades de formação em todos os níveis. De acordo com o projeto executivo as ações serão implementadas dentro de três frentes: pesquisa científica, ensino e formação e extensão. Na pesquisa científica estão previstas três linhas de atividades: redes de pesquisas ecológicas de longa duração (PELD), o monitoramento de mudanças climáticas e a promoção da sustentabilidade do ecoturismo visando aos benefícios ambientais e uso de recursos naturais. Dentre as ações no ensino e formação estão previstos disciplinas e cursos avançados, oficinas para ensino fundamental e médio e estágios em pesquisa e ensino. O Museu de História Natural, Geologia e Antropologia das Savanas, um jardim temático sobre as savanas regionais e um programa para desenvolvimento da ciência cidadã e do turismo científico atenderão à demanda na área de extensão.

“O turismo científico é o envolvimento dos empresários da área de turismo, dos guias, dos próprios turistas e do cidadão local na pesquisa e na coleta de dados para monitoramento do bioma, o que deve ser feito gradualmente”, afirma Erich.

O projeto está em desenvolvimento e conta com o apoio do senador Waldemir Moka (PMDB). Ainda neste ano o projeto deve ser submetido a programas de fomento. O projeto arquitetônico foi elaborado por Nivaldo Vitorino. A previsão é de que a construção seja também sustentável e a expectativa é que o prédio se torne por si só um ponto turístico da região. Além das agências de fomento e dos empreendedores do turismo, há previsão também de parcerias com instituições governamentais, órgãos federais, instituições de ensino e pesquisa, produtores rurais e organizações não-governamentais regionais e internacionais.



Nas visitas são coletados de 2 a 3 exemplares

Pesquisadores medem a emissão de CO₂ no Pantanal



Pesquisadores do INPE e da UFMS realizam estudo sobre efeito CO₂

O Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE), em parceria com a Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, realiza na Base de Estudos do Pantanal (BEP) um estudo sobre os gases de efeito estufa na região do Pantanal. Os pesquisadores, que fazem parte de um projeto maior, o "INCT para Mudanças Climáticas", pretendem obter séries históricas dos gases do efeito estufa na região, por meio do acompanhamento das suas concentrações, de modo a verificar os efeitos das mudanças climáticas sobre o seu balanço regional e global.

Os Institutos Nacionais de Ciência e Tec-

nologia (INCT) foram criados em 2008 pelo Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT). São financiados pelo CNPq, pela CAPES e, no caso daqueles sediados no Estado de São Paulo, pela Fapesp. Atualmente, existem 123 INCTs em todo o Brasil, cobrindo diversas áreas da ciência e tecnologia.

O "INCT para Mudanças Climáticas" é uma abrangente rede de pesquisas interdisciplinares em mudanças climáticas e se embasa na cooperação de 65 grupos de pesquisa nacionais de todas as regiões e 17 grupos de pesquisa internacionais da Argentina, Chile, Uruguai, EUA, Alemanha, Holanda, Reino Unido, Índia, Japão e África do Sul, envol-

vendo na sua totalidade mais de 400 pesquisadores, estudantes e técnicos e constituindo-se na maior rede de pesquisas ambientais já desenvolvida no Brasil.

O principal objetivo do "INCT para Mudanças Climáticas" é produzir informações relevantes e com elevado nível de qualidade para detectar mudanças ambientais no Brasil e América do Sul. O projeto contribui como pilar de pesquisa e desenvolvimento do Plano Nacional de Mudanças Climáticas. O "INCT para Mudanças Climáticas" está estruturado em três eixos científicos e um eixo tecnológico, e, a partir desses quatro eixos surgem 26 subprojetos, entre eles o que estuda os Gases de Efeito Estufa, desenvolvido em parceria

com a UFMS. De acordo com o professor Plínio Carlos Alvalá, coordenador do grupo que veio para o Pantanal, a parceria entre o INPE e a UFMS funciona da seguinte maneira: o Instituto instalou o equipamento que vai captar as informações dos gases do Pantanal e a Universidade participa oferecendo a Base e facilitando a logística, já que o acesso ao Pantanal é complicado. "Além da distância e do próprio alagamento, que dificultam o acesso, é necessário que tenha segurança e apoio local", avalia o professor.

"O Ministério da Ciência e Tecnologia lançou o INCT para estudar os gases do efeito estufa, e, nosso grupo especificamente trabalha com o monitoramento dos gases que cau-



Fotos: cedidas pelo professor

Instalado em torres na Base de Estudos do Pantanal, equipamento mede CO₂

Paulo Simões se apresenta no Circuito Universitário

Entre os dias 16 e 20 de setembro, o projeto Circuito Universitário, levou a quatro câmpus da UFMS o cantor e compositor Paulo Simões. Nos shows, o cantor apresentou seu disco: Canções Simplesmente Canções. Em cada cidade, o músico recebeu um convidado: em Três Lagoas (16), João Ormond; em Ponta Porã (17), Guga Borba; em Corumbá (19), Jerry Espíndola e em Aquidauana (20), Celito Espíndola.

O projeto está ligado ao FIC/MS (Fundo de Investimentos Culturais) e conta com apoio da UFMS que, por meio da Coordenadoria de Cultura, vinculada à Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Estudantis (Preae) viabilizou os locais das apresentações, possibilitando levar espetáculos que são realizados apenas na Capital para os diversos câmpus.

De acordo com o coordenador de Cultura da Pró Reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Estudantis, Zito Ferrari, ações como esta proporcionam o resgate da cultura para a Universidade. "A ideia é trazer a comunidade para dentro da Instituição a partir da cultura. O artista tem essa consciência de que a cultura pode ser fortemente divulgada no meio acadêmico", afirmou.

Sobre o projeto, Zito reiterou que a proposta é fortalecer o cenário cultural dentro da Universidade. "Temos novos projetos com esse modelo ainda para este ano. Em novembro, a banda Muchileiros irá se apresentar em outras cidades que não foram contempladas nesta oportunidade e para o ano que vem faremos uma exposição para o desenvolvimento da cultura no Estado", antecipa.

Sobre o artista

Carioca criado em Campo Grande, Paulo

Simões construiu sua carreira mantendo um raro equilíbrio entre modernidade e tradições. Hábil em alternar parceiros e linguagens, tem canções popularizadas por nomes como o parceiro Almir Sater, Renato Teixeira, Sandy e Junior, Sergio Reis, Maria Bethânia, Ivan Lins e Michel Teló, entre muitos outros.

Em seu show, o artista interpreta, além das faixas do novo CD, clássicos da música sul-mato-grossense, como "Vida bela vida", "Sonhos guaranis", "Trem do Pantanal" e "Comitiva esperançada". Além de recuperar a bela composição "Na beira do trilho", feita com Geraldo Roca, parceria inscrita na gênese da nova música sul-mato-grossense.

Entre outras novidades estão - "Canções, simplesmente canções" e "Dois mais dois é quatro não", em parceria com o músico cuiabano João Ormond. A segunda música contou

com a participação vocal de Zeca Baleiro, nas gravações do CD.

Ainda no mês de setembro, Paulo Simões iniciará a divulgação nacional do novo disco, apresentando-se dia 24 no Bourbon Street, uma das mais renomadas casas de espetáculo de São Paulo.

sam o efeito", diz. "Junto com a UFMS nós propusemos a instalação desse equipamento no Pantanal, por ser uma mistura de Cerrado e áreas alagadas, e isso é muito interessante, pois o próprio alagamento muda todo o perfil de emissão e absorção de CO₂ na atmosfera, e isso deve ser estudado", avalia. O professor acredita que, em breve, vai haver muita gente interessada em estudar esse bioma. "Com a instalação desse equipamento vamos começar a monitorar a emissão de CO₂ e investigar o comportamento da emissão e da absorção no Pantanal", relata.

Os pesquisadores afirmam que, além de se montar uma rede de observação e medidas de gases do efeito estufa no Pantanal, estes dados, que serão inéditos, serão de grande serventia no desenvolvimento de dissertações, teses e trabalhos de monografia.

Conforme relata o professor Hamilton Pavão, as medições tiveram início no começo do ano provisoriamente na Base. Agora foi instalado um equipamento numa torre meteorológica, onde já existe um abrigo que reúne as condições necessárias para o bom funcionamento do equipamento, e a emissão de dados confiáveis.

A UFMS conta com uma equipe de sete pessoas, coordenada pelo professor Hamilton Pavão, entre eles, os professores Moacir Lacerda, Clóvis Lazta Fritzen, Widney Fernandes, Édson Kassar e Amaury Souza, além do técnico em eletrônica Waldir Morischi, todos do Instituto de Física. De acordo com o professor Hamilton Pavão, a torre foi instalada pela Universidade, e o equipamento, do INPE, realiza as medições de CO₂ continuamente, 24 horas por dia. "É um aparelho de alta frequência que mede a cada três a quatro segundos", explica.

Os pesquisadores vão realizar visitas mensais para acompanhar as medições, mas não têm previsão de divulgação dos dados.